

**VIOLÊNCIA E IDENTIDADE DO JOVEM BRASILEIRO:  
UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO  
DO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NO  
MUNICÍPIO DE FORTUNA DE MINAS - MG**

DIEGO GERALDO AZEVEDO\*

FERNANDO COTTA TRÓPIA DIAS\*\*

**RESUMO**

Haja vista as condições sociais que impelem uma realidade multifacetada e permeada de conflitos e violências desmesuradas ao jovem brasileiro, pode-se salientar que existe uma certa mistificação dos processos de formação identitária desse jovem. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise psicossocial da constituição identitária de jovens que cumprem medidas socioeducativas em função de antecedentes criminais na cidade de Fortuna de Minas/MG, a partir da análise dos serviços prestados pelos profissionais do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), principalmente no que tange ao olhar do psicólogo. Este estudo apresenta um eixo de investigação sobre as interferências do mundo globalizado na vida desses indivíduos, avaliando para isso, as interfaces destes jovens na criminalidade e as regulações do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) como inspiração na luta por melhores condições de vida e na defesa de seus direitos legais. O presente estudo, de natureza qualitativa, está embasado em um referencial teórico da psicologia social. A metodologia utilizada é de natureza descritiva-explanatória e trata-se de um estudo de caso realizado no CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) de Fortuna de Minas/MG. Como um dos instrumentos de coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada realizada com um psicólogo do respectivo CRAS. Nos resultados obtidos foi possível identificar que as vias de formação identitária na vida desses jovens é um processo contínuo e permeado pelas múltiplas contradições postas na sociedade contemporânea e suas raízes históricas, o que contribui para a emergência de uma luta contínua no alcance de melhores condições de vida aos jovens do país.

**Palavras-chave:** Identidade; Juventude; Violência; Psicologia.

**ABSTRACT**

Given the social conditions that impel a multifaceted reality and permeated by conflicts and excessive violence to the young brazilian, it can be emphasized that there is a certain mystification of the processes of identity formation of this young person. Therefore, the present study aims to perform a psychosocial analysis of the identity constitution of young people who comply with socioeducative measures based on criminal records in the city of Fortuna de Minas/MG, based on the analysis of the services provided by the professionals of the Reference Center of the Social Assistance (CRAS), especially with regard to the psychologist's gaze. This study presents an axis of investigation about the interferences of the globalized world in the life of these individuals, evaluating the interfaces of these young people in crime and the regulations of the ECA (Statute of the Child and Adolescent) as inspiration in the struggle for better living conditions and in defense of their legal rights. The present study, of a qualitative nature, is based on a theoretical reference of social psychology. The methodology used is descriptive and explanatory in nature, and it is a case study carried out at the CRAS (Social Assistance Reference Center) of Fortuna de Minas/MG. As one of the instruments of data collection, a semistructured interview was used with a psychologist from the CRAS. In the obtained results it was possible to identify that the ways of identity formation in the life of these young people is a continuous process and permeated by the multiple contradictions placed in contemporary society and its historical roots, which contributes to the emergence of a continuous struggle to achieve better conditions of life of the country's youth.

**Keywords:** Identity; Youth; Violence; Psychology.

---

\* Bacharel em Psicologia – Faculdade Ciências da Vida  
E-mail: geraldoazevedo.diego@gmail.com

\*\* Mestre em Psicologia – Universidade Federal de São João Del Rei  
E-mail: fctropiadias@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo traz como temática a contemporaneidade do jovem brasileiro, em um estudo no âmbito do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Fortuna de Minas/MG e propõe levantar como questão norteadora, através do olhar do psicólogo atuante no CRAS, quais são as implicações psicossociais na constituição identitária de jovens que cumprem medidas socioeducativas na cidade de Fortuna de Minas/MG. Como objetivo geral, portanto, o estudo visa realizar uma análise psicossocial da constituição identitária de jovens que cumprem medidas socioeducativas em função de antecedentes criminais na cidade de Fortuna de Minas/MG.

Esta pesquisa partiu de um desmembramento da atuação do autor enquanto estagiário no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Fortuna de Minas/MG. A experiência em realizar um estágio extracurricular como aluno-estagiário-pesquisador possibilitou-o uma observação participante nesta atividade de pesquisa, que pode ser descrita no que tange ao acompanhamento de famílias, realizações e participações em oficinas de grupo com crianças, adolescentes, adultos e idosos, visitas domiciliares, construção de relatórios, acesso a documentos restritos aos técnicos, participação em reuniões da rede, conferências, dentre outras atribuições. Com a referida experiência, foi possível observar os jovens que cumprem medidas socioeducativas nos seus respectivos espaços, a partir de então, foi constatado que estes jovens estão inseridos em um contexto de barbárie intenso e submerso aos inúmeros conflitos que rondam a realidade atual. Discutir sobre, é de grande importância à psicologia e áreas afins, pois os jovens estão inseridos em uma sociedade que reprime e oprime ao mesmo tempo, e pouco ou nada faz no sentido de prevenção e superação dessas mazelas, tal como voltar atenção a maiores investimentos em políticas públicas favoráveis a contenção da corrente desigualdade social reinante no país.

É importante levantar questões a respeito deste tema, considerando o constructo que realça fatos passados e presentes, de forma que haja uma evidente contribuição com o meio acadêmico, no sentido de executar as ações necessárias para encontrar meios e fins de entender tal problemática. Esta temática trata-se de um estudo de caso, realizado no CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), de natureza qualitativa. Utilizou-se uma metodologia de natureza descritiva-exploratória e como instrumento de coleta de dados, foi utilizada, além da observação participante do pesquisador-estagiário, uma entrevista semiestruturada, realizada com um psicólogo do CRAS da referida cidade. Os resultados desta pesquisa atestam para o levantamento da complexa raiz histórica presente nos conflitos

pelos quais passam esses jovens, seus dilemas na contemporaneidade ante os estímulos a que são postos nos seus processos de identificação e a escassa oferta de melhores condições de acesso a uma vida mais digna e menos desigual.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A adolescência é um período de muitas descobertas e curiosidades acerca de diversos assuntos: profissão, sexualidade, relacionamento, família, faculdade, estudos, etc. Diante desta nova fase da vida, muito já se foi discutido sobre o assunto, desde o início da caracterização do jovem, até os dias atuais, onde esse grupo social tem seu lugar no meio e nas relações estabelecidas entre os seres humanos, de forma que possa continuar se reconstruindo conjuntamente as diversas mudanças do mundo. O termo adolescência segundo DEL PRIORI, (2013) se refere à segunda idade do homem, no qual se distingue das mulheres (dos 12 aos 18 anos) e nos homens (de 14 a 20 anos).

O jovem brasileiro em seu processo de construção e formação de grupos sociais se deparou durante muito tempo com as modificações do mundo externo e as mazelas próprias do desenvolvimento do país. Neste sentido, e antes de adentrar nesse eixo de debate, torna-se apreciável identificar nesse processo grupal o preponderante papel da família no processo de socialização do jovem na contemporaneidade, pois antes de assumir uma posição qualquer nos grupos sociais, é importante ressaltar que a família é o seu grupo de socialização primária, núcleo de apoio e identificação primeira.

Nesta contextualização apresentada pelo ambiente familiar, no qual é considerado por muitos como fundamental para a formação da identidade e desenvolvimento social, salienta-se a importância do convívio familiar para o fortalecimento de vínculos, embora diversas mudanças aconteçam quanto a sua estrutura e funcionamento, a família como núcleo básico de formação ainda é o principal refúgio de segurança e bem-estar dos indivíduos PRATTA & SANTOS, (2017). Nesta totalidade, os arranjos familiares são diversos, pois existe uma multiplicidade na formação de famílias contemporâneas, nas quais suas relações íntimas e intergeracionais se interpenetram.

No entanto, no que diz respeito à constituição da identidade, este jovem está propenso a realizar seus desejos para se pertencer a algum grupo social, buscando submeter-se as diversas situações do cotidiano a fim de alcançar seus objetivos. Nesta compreensão, o jovem pode cometer atos considerados bárbaros, com a finalidade de conseguir tudo aquilo que deseja, sendo que em alguns casos ele é direcionado a práticas de delitos para atingir seu

objetivo BOSCHETTI *et al.*, (2017). Essa compreensão dinâmica traz consigo um panorama bem extenso da realidade destes jovens, pois eles estão submersos nas teias criadas pela sociedade diante das promessas de consumo exacerbado, acirrando as lutas de classe de ricos e de pobres, dadas as relações de poder presentes na sociedade, mediadas pela racionalidade do mundo do trabalho.

Segundo HALL (2002), o processo de formação da identidade existe ao longo da vida do sujeito, perfazendo algo inconsciente e não inato. Nessa temática o autor coloca que diante do processo de globalização do mundo, e das novas concepções de sujeito, o qual também é formado a partir das relações com o meio, surge o sujeito sociológico, uma nova concepção de sujeito que tem características de estabilidade entre o mundo social e cultural, na busca de uma identidade que possa internalizar sentimentos subjetivos em lugares objetivos.

Neste contexto, a construção da identidade pode assim ser entendida como um processo de subjetivação e de conhecimento próprio, pois diz respeito à diversidade de construção do ser humano enquanto cidadão. Segundo ERIK ERIKSON (1976), é na adolescência que o período de construção de identidade se intensifica, pois neste período existe uma grande necessidade de se descobrir enquanto ser, um ser que faz parte de um determinado grupo social, provocando assim situações de conflito acerca do processo de maturação na construção identitária, o que em alguns casos pode influenciar diretamente na tomada de decisões destes jovens.

Essa configuração identitária muitas vezes corresponde às distinções das classes sociais, “dizendo” quem pode mais, em uma contextualização de poder e *status* e repreende o público menos favorecido da sociedade, que dependendo do contexto no qual estão inseridos, podem cometer atos bárbaros para suprir suas necessidades ou prioridades para sua sobrevivência. Assim, conforme coloca BOSCHETTI *et al.*, (2017) o cenário em que os jovens estão inseridos na contemporaneidade é cercado de incógnitas e ao mesmo tempo certezas, nas quais o jovem participante de algum grupo social está imergido num caos. Muitas vezes, sua vulnerabilidade social e carências materiais na lógica do consumo do mercado o incitam a satisfazer seus desejos e vontades particulares a qualquer custo.

Este processo de globalização do mundo sobre a égide do consumo desenfreado, modificou a forma do jovem se relacionar, conhecer e identificar, não assimilando uma identidade e pertencimento à sociedade em que está inserido. Sendo assim, esta identidade não é estática, pois se encontra sempre em um movimento, como uma metamorfose, um processo relacional entre sujeito e contexto social.

Este processo de globalização colocado acima, que esboça a construção da identidade a partir da relação sujeito e contexto social alimenta um jovem que tem sonhos e desejos, vontades e anseios, e temos que considerar este processo em um país de intensa desigualdade social, onde nem tudo é acesso para todos. ZALUAR (2007) coloca que com o processo de globalização, a criminalidade aumentou de forma muito significativa entre jovens no Brasil, principalmente a partir da redemocratização do país em meados de 1980 aos dias de hoje. Este aumento demandou, como uma das frentes, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a fim de apontar as diretrizes mais assíduas em relação aos direitos da criança e do adolescente brasileiro. Cabe ressaltar que o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8069/1990) funciona como uma lei que tem por objetivo proteger de forma íntegra a criança e o adolescente, englobando o trato com medidas socioeducativas que estabeleçam a proteção destes jovens, de forma a protegê-los de uma reincidência infratora, visando garantir sua segurança pessoal nessa fase da vida. As medidas protetivas postas no ECA são direcionadas a crianças e adolescentes vítimas de instância judiciária, e as medidas socioeducativas nas quais se destinam a adolescentes infratores, tem fins de punir, corrigir e responsabilizar este público pelos seus atos GALEANO *et al.*, (2015). Dentre as medidas que se caracterizam por não internar o adolescente, o ECA apresenta a advertência, a prestação de serviço a comunidade e a liberdade assistida. Tais medidas buscam o fortalecimento de laços entre o adolescente e a sociedade, já que o encarceramento não é entendido como o meio mais viável neste contexto. A partir de então, com a chegada da política do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) a psicologia se tornou parte fundamental na construção da equipe interdisciplinar em assistência social, principalmente nos serviços de proteção social: CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), GUARESCHI *et al.*, (2017).

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP), as atividades do profissional de Psicologia na assistência social devem funcionar em torno de ações que promovam vivências integrativas, a fim de oferecer um movimento de reconhecimento num contexto social, comunitário ou familiar, possibilitando a criação e fortalecimento de vínculos para atingir tal objetivo MACÊDO *et al.*, (2015). Para tanto, o modo de trabalho do profissional da psicologia em um contexto de assistência social se configura em compreender os indivíduos nas suas relações sociais a partir do desenvolvimento de suas potencialidades no meio social, familiar e comunitário MACÊDO *et al.*, (2015).

Neste sentido, o CRAS apresenta alguns serviços à população para desenvolver estratégias preventivas e fortalecer os vínculos familiares e sociais, dentre os tais se

apresentam: a Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) como aqueles considerados mais presentes na rede de assistência social em Fortuna de Minas/MG. Estes serviços materializam a atuação do psicólogo na proteção básica de assistência social, mais precisamente no CRAS, o qual conta também com uma terapeuta ocupacional e uma assistente social. Cabe a estes profissionais executar as funções do PAIF e do SCFV, atribuindo-se então como tarefa para esta equipe técnica, desenvolver estratégias de fortalecimento de vínculos e proteção à família, propondo enlances terapêuticos na formação de grupos diversos, visitas domiciliares, oficinas com famílias, organização de eventos, ações comunitárias, palestras e informativos sobre a temática, além da comunicação via rede com usuários e encaminhamentos, neste âmbito, é papel do Psicólogo integrar o jovem que chega para o cumprimento de alguma medida socioeducativa nos serviços da rede, de forma a assisti-lo e mediar seu compromisso junto ao órgão maior.

### **3 MÉTODO**

A pesquisa utilizada neste estudo é classificada como descritiva- explanatória, pois de acordo com GIL, (1999) tais pesquisas buscam expor características produzidas por alguma população ou fenômeno. Conforme YIN, (2001), este estudo busca responder como e o porquê, mas diferencia-se por não objetivar o controle do contexto. Quanto aos fins, trata-se de um estudo qualitativo que pode ser entendido como a tentativa de compreensão detalhada de um fenômeno estudado ROMAN *et al.*, (2013). O método utilizado para a coleta de dados trata-se de um estudo de caso, que de acordo com YIN, (2001), propõe investigar acontecimentos contemporâneos, além de um aprofundamento e compreensão do objeto de estudo, por conter características claras de um contexto específico. Utilizou-se como um instrumento de coleta de dados do estudo de caso, uma entrevista semiestruturada que incluiu sete perguntas, relacionadas ao jovem em um contexto de formação da identidade, criminalidade, violência e realidade do Brasil, contextualizando os atravessamentos de uma análise do macro (Brasil), para o micro (Fortuna de Minas/MG). Esta pesquisa contou também com a observação participante do pesquisador em sua atividade anterior no estágio na rede, na qual GODOY *et al.*, (2004) relata que, a observação participante se caracteriza por promover a interação entre o pesquisador, os sujeitos observados e o contexto ao qual se inserem.

Para MACCOBY *et al.*, (1954) no que se refere a entrevista, esta é uma troca verbal entre pessoas, onde o entrevistador provoca informações do entrevistado, que responde as questões. A entrevista compõe uma relação interpessoal entre duas pessoas. Já BOGDAN *et al.*, (1994) apresenta a entrevista semiestruturada como uma possibilidade de definição prévia das perguntas em questão. BLEGER (2003) relata que na entrevista o entrevistador faz parte do campo, de forma a condicionar os fenômenos registrados, pois se alcançar uma maior objetividade, é necessário que o observador faça parte do campo.

No primeiro momento foi feito contato com a coordenadora do CRAS do município, e depois com o profissional psicólogo, para informar e esclarecer os objetivos e métodos da pesquisa explicando sua finalidade, procedimentos gerais e éticos. O profissional convidado a participar da pesquisa recebeu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, sendo uma do participante e outra do pesquisador, ambas assinadas pelos dois. Como composição do referencial teórico deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico, embasado em artigos científicos e teses, portanto, tais materiais foram consultados em revistas eletrônicas e bancos de dados. Os materiais consultados estavam dentro do período de 2013 a 2017, com exceção das obras de autores clássicos consultadas. Para a pesquisa em sites acadêmicos, foram utilizadas as palavras-chave: Identidade, jovem, violência e contemporaneidade.

A unidade de análise dos dados aconteceu no CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) de Fortuna de Minas/MG, que é uma unidade pública estatal responsável pela oferta de serviços continuados de proteção social básica da assistência social as famílias em situação de vulnerabilidade social. O CRAS no município de Fortuna de Minas/MG, por ser de pequeno porte, se localiza no centro da cidade, pois lá as famílias tem mais acesso, de modo a facilitar uma cobertura maior das áreas de vulnerabilidade social, se fazendo assim necessário o deslocamento de sua equipe, conforme estabelecido na Norma Operacional Básica de Assistência Social (NOB-SUAS).

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

De acordo com MARCONI (2017), a análise dos dados é muito importante para a pesquisa, pois é a partir dela que as informações e os questionamentos relacionados levantados na proposta de trabalho serão descritos. A entrevista semiestruturada foi realizada pelo pesquisador no período de outubro de 2017, portanto os resultados são apresentados a partir do desenvolvimento de três categorias principais que buscaram sistematizar a pesquisa

naquilo que direcionava aos seus objetivos, a saber: Identidade, globalização e a fusão de linguagens; a inserção do jovem na sociedade a partir da atuação do psicólogo no CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) em relação à criminalidade.

#### **4.1 CATEGORIA 1: IDENTIDADE, GLOBALIZAÇÃO E A FUSÃO DE LINGUAGENS**

Na contemporaneidade, pode-se entender o processo de globalização como uma possibilidade de mudanças do ponto de vista cultural e singular de cada indivíduo, de forma que este processo perpassa por um montante de transformações biopsicossociais, as quais o sujeito se apresenta de diferentes formas no seu meio social, com a aproximação de pessoas na formação de grupos sociais. Esta “virada cultural” advinda do processo de globalização traz consigo um encontro de linguagens entre as mais diferentes classes, o que possibilita a formação de novas identidades a partir de uma nova percepção de mundo. (HALL, 2002).

[...] mas hoje com a globalização, com a internet, há uma expansão e uma fusão de linguagens né [...] (Psicólogo do CRAS).

[...] com o mundo globalizado a tendência é só esses jovens irem aumentando seu repertório cultural [...] (Psicólogo do CRAS).

Como apresentado nos fragmentos acima, o processo de globalização faz com que os jovens, que estão em cumprimento de medidas socioeducativas, formem novas identidades, pois como coloca HALL, (2002) a globalização implica na formação destas identidades em forma de deslocamento, contestando uma cultura nacional homogênea. Em contrapartida, o próprio HALL, (2002) retrata essa homogeneização, como uma fascinação com o diferente. Esse dito então traz um questionamento importante acerca do processo de globalização junto à formação de novas identidades: uma homogeneização que parte de uma fascinação na alteridade destes jovens, o que também diz de um novo viés cultural, partindo do pressuposto de novas formações de identidades.

[...] hoje a gente enxerga esse jovem, até mesmo o adulto, como um ser inacabado, a cada dia é posto um tijolo nessa construção né, porque a informação é muito rápida, muito volúvel, a internet, as redes sociais, então há assim uma mudança constante e permanente que faz com que esse jovem é muitas vezes não fique preso a um valor, a uma ideia que as vezes esta posta num dado momento, mas que as vezes pouco tempo depois não é uma prioridade de uma realidade [...] (Psicólogo do CRAS).

Neste fragmento, ERIKSON, (1976) destaca que esta busca do “eu” pelo jovem pode ser tratada como uma crise de identidade, pois é nesta fase da vida que eles buscam nos outros uma identificação, se fazendo prontos para assumir diversos papéis nas relações as quais estão inseridos. Esta temática apresentada concebe o jovem como um ser que está sempre em busca do novo, de novas ideias, novas concepções de ser e estar no mundo, portanto, tanto HALL, (2002) quanto ERIKSON, (1976) e o profissional do CRAS consideram o processo de busca de uma identidade como um procedimento contínuo, no qual é ditado pela globalização do mundo, onde as culturas tendem a se modificar sempre que este processo estiver sendo apresentado pela própria sociedade.

#### **4.2 CATEGORIA 2: A INSERÇÃO DO JOVEM NA SOCIEDADE A PARTIR DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CRAS**

O processo de ressignificação dos jovens que passam por um cumprimento de medidas socioeducativas no contexto do CRAS, transpassa pelas atividades oferecidas no âmbito do CRAS. O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos familiares (SCFV) abrange um acompanhamento tanto de caráter individual, quanto no que diz respeito à família do jovem assistido, de forma que em qualquer instância, este jovem, se assim for de seu desejo, cumpre com sua medida socioeducativa estabelecida pela lei e ainda é assistido pelos profissionais da rede, inserindo-se nos grupos, oficinas e atividades propostas para este público.

[...] o esporte tem sido pelo menos aqui no município, uma via destes jovens encontrarem colegas da mesma faixa etária [...] (Psicólogo do CRAS).

[...] tem sido um meio legal de dar vazão a agressividade, ansiedade [...] (Psicólogo do CRAS).

[...] o CRAS conta com o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos né que são os grupos de variadas faixas etárias onde os jovens participam destes grupos com variadas temáticas que muitas vezes são propostas por eles mesmos [...] (Psicólogo do CRAS).

[...] tem também o PAIF que é o programa de atenção integral a família onde a gente faz o acompanhamento de uma forma mais holística das famílias que são público do CRAS, através de visitas domiciliares, de convocações, para que estas famílias venham até o serviço [...] (Psicólogo do CRAS).

Nestes fragmentos citados é possível identificar uma importante possibilidade de intervenção para com os jovens, através das oficinas e atividades diversas ofertadas no CRAS, o que diz de uma diferenciação no processo de formação da identidade deste público. Neste contexto segundo BRASIL, (2015), os serviços ofertados no CRAS são destinados ao público familiar e comunitário, onde os indivíduos assistidos são estimulados a promover o fortalecimento de vínculos afetivos e identitários, além de desenvolver um trabalho com toda a rede conforme cada demanda apresentada.

[...] o psicólogo hoje tem um campo de trabalho muito vasto pra além de consultório né, inclusive na própria assistência social [...] (Psicólogo do CRAS).

Neste fragmento pode-se entender a importância da atuação do psicólogo na rede de assistência social, pois este profissional tem grande importância no processo de formação da identidade de jovens que estão em cumprimento de medidas socioeducativas, por lidar com tal público em um contexto biopsicossocial, assim segundo GÓIS, (2015) a implicação de atuação deste profissional da psicologia, no que tange uma transformação social, busca promover um campo social mais humano e solidário. Neste contexto, no que diz respeito da atuação do psicólogo no CRAS, este profissional tem o manejo de utilizar suas técnicas dentro do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCVF), onde este jovem que está em cumprimento de alguma medida socioeducativa possa estar inserido em oficinas de grupo, aulas de dança, dentre outras ofertas, de modo a trabalhar com vivências distintas, nas quais o psicólogo poderá mediar à discussão de temas diversos que envolvam o processo de formação da identidade, preservando a diversidade existente nas relações sociais e promovendo ações intergeracionais, considerando as especificidades de cada membro do grupo. O psicólogo no processo de formação dos grupos promove a escuta, os processos de valorização da identidade junto a produção coletiva e através do exercício das escolhas, a tomada de decisão nos diversos contextos e alternativas técnicas promovendo a convivência nos processos de identificação de cada grupo.

### **4.3 CATEGORIA 3: O ECA EM CONTEXTUALIZAÇÃO COM A CRIMINALIDADE**

O processo de globalização citado anteriormente traz consigo, a partir do ponto de vista histórico, um significativo aumento da criminalidade entre os jovens do Brasil

ZALUAR, (2007). Esse aumento é uma das causas encontradas na desigualdade social, onde a grande maioria do público do CRAS está presente. É neste contexto que aparece a importância da rede em lidar com estes jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, de modo que seja oferecido para este jovem uma nova possibilidade de formação de sua identidade social e cultural, na fala abaixo pode-se identificar isso.

[...] no que diz respeito aos jovens infratores os municípios que dispõe de uma rede bem estruturada e bem equipada estes jovens tem uma chance maior de ressignificar os atos ilícitos deles [...] (Psicólogo do CRAS).

Para promover a formação de novas identidades a partir de um antecedente criminal, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) torna-se um instrumento importante no que diz respeito ao cumprimento de medidas socioeducativas, elencando-se em uma práxis social imprescindível para tal realização de tal ato, como citado nos fragmentos abaixo.

[...] o ECA é um grande norteador né um dos grandes norteadores do nosso trabalho né, a legislação do ECA [...] (Psicólogo do CRAS).

[...] a verdadeira função do ECA que não é prejudicar o adolescente mas é garantir o direito a educação, a saúde e a assistência social [...] (Psicólogo do CRAS).

[...] o ECA e as medidas socioeducativas tem sido bastante eficazes né [...] (Psicólogo do CRAS).

Nota-se a importância do ECA para proteger estes jovens não só como lei, mas também como uma importante possibilidade de se formar novas identidades respaldadas em lei, já que dentro desta temática podemos considerar estes jovens como uma parcela da desigualdade social trazida pelo processo de globalização. Deste modo, com o ECA, o adolescente se torna protegido diante seus direitos e tem de arcar com seus deveres perante a lei.

Portanto, o ECA é um instrumento protetivo, no qual apresenta ao jovem uma possibilidade de cumprir sua medida socioeducativa associada a sua inserção nas oficinas de grupo do CRAS, de modo que ele seja assistido em seu processo de constituição identitária. Nesta configuração, a inserção destes jovens no CRAS é mediada a partir da atuação do psicólogo, pois neste contexto de cumprimento de medida socioeducativa, o ECA é um dos norteadores da atuação deste profissional, em um âmbito de convivência e fortalecimento de vínculos de extrema relevância.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, perante o processo de globalização, emaranhado com as novas formações culturais, o jovem considerado como um público que está sempre em busca do novo e do diferente para se apresentar na sociedade, está imerso em um constante processo de formação da sua identidade. A presente pesquisa visou ressaltar o processo de identificação na formação de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, como parte de uma mudança cultural trazida pelo processo de globalização, apresentando duas questões esplanadas por HALL, (2002): uma fascinação com o diferente, o que favorece a formação de novas identidades e um deslocamento destas identidades, de forma a contestar uma cultura homogênea. No âmbito do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), a atuação do psicólogo para com estes jovens se apresenta como imprescindível para o desenvolvimento e cumprimento do processo de medidas socioeducativas, pois este profissional, com suas técnicas de trabalho e intervenção, pode proporcionar a estes jovens uma nova oportunidade de se alocar na sociedade e refletir sobre sua vida e projetos futuros. Nesta temática, o encontro do “eu”, como acrescenta ERIKSON, (1976), faz com que o jovem fique sendo sempre instigado a buscar o novo, realizando um deslocamento de sua identidade conforme acrescenta HALL, (2002) para promover uma aproximação de suas concepções em relação ao mundo contemporâneo, considerado como inovador.

Nessa compreensão, a partir da análise das categorias e do olhar do psicólogo, é importante considerar o jovem da cidade de Fortuna de Minas/MG no seu respectivo espaço social: uma cidade do interior de Minas Gerais com cerca de 2.500 habitantes, localizada na região próxima à Belo Horizonte/MG, em que se tratando do processo de globalização, o qual apresenta a busca pelo novo, diferente e contemporâneo, essa localização tem importante influência no processo de constituição identitária dos jovens de Fortuna de Minas/MG, e o psicólogo entende esta leitura como uma nova identidade cultural, que está em constante mudança, na qual o jovem busca incessantemente. A partir de tal compreensão, o psicólogo com sua técnica de intervenção aplicada na rede da assistência social, tem a possibilidade de ressignificar este processo de identificação do jovem o inserindo nos serviços ofertados pelo CRAS e possibilitando um processo de subjetivação mais fortalecido socialmente.

Diante dos resultados encontrados nesta pesquisa, pode-se inferir que o jovem contemporâneo está cada vez mais em busca do diferente, daquilo que o atrai mais, seja para se pertencer a algum grupo social, seja para apenas buscar o novo, e isso faz com que seu processo de formação e identificação seja contínuo, contribuindo para a formação de novas

configurações culturais. Neste sentido, nota-se a importância do psicólogo e sua atuação no âmbito do CRAS junto a estes jovens, pois com suas técnicas, ferramentas e possibilidades de ação, ele é um catalisador deste processo de identificação dos jovens, pois tem o papel de mediar às perspectivas deste público com os serviços oferecidos pela rede do CRAS.

## 6 REFERÊNCIAS

AMANTE, L., MARQUES, H., CRISTOVÃO, M. R., OLIVEIRA, P., MENDES, S. Jovens e processos de construção de identidade na rede: O caso do Facebook. *Educação, Formação & Tecnologias* 7 (2), 26-38, julho-dezembro, 2014. Disponível em: < <https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/414/202> />. Acesso em: 12 de out. 2017.

BESSA, F., FERNANDO, M., RASGA, M. Considerações metodológicas sobre as possibilidades de aplicação da técnica de observação participante na saúde coletiva. *Physis – Revista de Saúde Coletiva*, 2013, 23 (Abril-Jun). Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/physis/v23n2/v23n2a10.pdf>>. Acesso em: 14 de nov. de 2017.

BRASIL. Lei n. 8.069 – 1990. Estatuto da criança e do adolescente. 2. Ed. Brasília: Senado Federal, 1985. 171 p. Disponível em: < <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70318/64.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 12 de mai. de 2017.

BRASIL. Caderno de orientações. Ministério de desenvolvimento social e combate a fome. Secretaria nacional de assistência social. Brasília, 2016. Disponível em: < [http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia\\_social/cartilha\\_paif\\_2511.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf)>. Acesso em: 19 de set. de 2017.

CORDEIRO, M. P., SATO, L. Psicologia na política de assistência social: trabalho em um “setor terceirizado”. *Estudos de Psicologia*. Campinas.34(1). 41-52, janeiro - março 2017. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/314145279\\_Psicologia\\_na\\_politica\\_de\\_assistencia\\_social\\_trabalho\\_em\\_um\\_setor\\_terceirizado](https://www.researchgate.net/publication/314145279_Psicologia_na_politica_de_assistencia_social_trabalho_em_um_setor_terceirizado)>. Acesso em: 5 de ago. de 2017.

COSTA, R. F. *et al.* Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. *Rev. Esc. Enferm. USP* · 2015; 49(5):741-747. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n5/pt\\_0080-6234-reeusp-49-05-0741.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n5/pt_0080-6234-reeusp-49-05-0741.pdf)>. Acesso em: 7 de mai. de 2017.

CUNHA, E. O., DAZZANI, M. V. M. A escola e o adolescente em conflito com a lei: desvelando as tramas de uma difícil relação. *Educação em Revista Belo Horizonte*. 32 n.01 p. 235-259 Janeiro-Março, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v32n1/1982-6621-edur-32-01-00235.pdf>>. Acesso em 13 de mai. de 2017.

DETTMANN, A. P. S., ARAGÃO, E. M. A., MARGOTTO, L. R. Uma perspectiva da Clínica Ampliada: as práticas da Psicologia na Assistência Social. *Revista de Psicologia*, v. 28, n. 3, p. 362-369, set - dez. 2016. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/fractal/v28n3/1984-0292-fractal-28-03-00362.pdf/>>. Acesso em: 10 de jun. de 2017.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004*. Editora UFPR. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf/>>. Acesso em: 31 de out. de 2017.

GEVEHR, Daniel Luciano. A crise dos lugares de memória e dos espaços identitários no contexto da modernidade: questões para o ensino de história. *Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 67 out.-dez.2016*. Faculdades Integradas de Taquara, Taquara, RS, Brasil. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n67/1413-2478-rbedu-21-67-0945.pdf/>>. Acesso em: 18 de set. de 2017.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

JIMENEZ, L. FRASSETO, F. A. Face da morte: a lei em conflito com o adolescente. *Psicologia & Sociedade, 27(2), 404-414*. Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n2/1807-0310-psoc-27-02-00404.pdf/>>. Acesso em: 18 de set. de 2017.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010., MOURA, Josivan dos Santos; SANTOS, Adilson Silva; JESUS, Ilmara Santos de; SANTOS, Joelma Vidal dos. *Metodologia, o que é isso? A importância da disciplina metodologia científica na formação acadêmica do aluno de graduação*. Capa, v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: < <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/download/1603/86/>>. Acesso em: 14 de set. de 2017.

LEITE, C. R. *Percepções de alunos adolescentes do ensino médio sobre os estilos de liderança de professores*. Curitiba, 2016. 224 f. Disponível em: < [http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2016/d2016\\_Celio%20Rodrigues%20Leite.pdf/](http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2016/d2016_Celio%20Rodrigues%20Leite.pdf/)>. Acesso em: 6 de out. de 2017.

MACÊDO, O. J. V., ALBERTO, M. F. P., SANTOS, D. P., SOUZA, G P., OLIVEIRA, V. S. *Ações do Profissional de Psicologia no Centro de Referência da Assistência Social*. *Psicologia: Ciência E Profissão, 35(3), 809-823, 2015*. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282042221013/>>. Acesso em: 13 de set. de 2017.

MACÊDO, O. J., PESSOA, M.C.B., ALBERTO, M.F.P. *Atuação dos Profissionais de Psicologia Junto à Infância e a Adolescência nas Políticas Públicas de Assistência Social*. *Psicologia: Ciência e Profissão, 35(3), 916-931, 2015*. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0916.pdf/>>. Acesso em: 15 de set. de 2017.

MAZZOTTI, A. J. A. *Usos e abusos dos estudos de caso*. *Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, set./dez. 2006*. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf/>>. Acesso em: 31 de out. de 2017.

MOURÃO, A. N.M., SILVEIRA, A. M. Controle Social Informal e a Responsabilização de Jovens Infratores. Caderno CRH, Salvador, V. 27, N. 71, P. 393-413, Maio/Ago. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v27n71/a11v27n71.pdf/>>. Acesso em: 14 de jul. de 2017.

PADOVANI, A. S., RISTUM. M. A escola como caminho socioeducativo para adolescentes privados de liberdade. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 4, p. 969-984, out./dez. 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n4/aop1064pt.pdf/>>. Acesso em: 23 de ago. de 2017.

PADOVANI, A. S., RISTUM. M. Significados Construídos acerca das Instituições Socioeducativas: Entre o Imaginado e o Vivido. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 21, n. 3, p. 609-622, set./dez. 2016. Disponível em: < [www.scielo.br/pdf/psuf/v21n3/2175-3563-psuf-21-03-00609.pdf/](http://www.scielo.br/pdf/psuf/v21n3/2175-3563-psuf-21-03-00609.pdf/)>. Acesso em: 14 de set. de 2017.

PEREIRA V. T., GUARESCHI, P. A. O CRAS em relação: profissionais e usuários (as) em movimento. Revista de Psicologia, v. 28, n. 1, p. 102-110, jan.-abr. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v28n1/1984-0292-fractal-28-1-0102.pdf/>>. Acesso em: 26 de ago. de 2017.

PEREIRA, V. T. & GUARESCHI, P. A. A psicologia no CRAS: um estudo de representações sociais. Psicologia & Sociedade, 29: e119584. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Brasil, 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310-psoc-29-e119584.pdf/>>. Acesso em: 17 de set. de 2017.

PEREIRA, L. T. K., GODOY, D. M. A. & TERÇARIOL, D. (2009). Estudo de Caso como Procedimento de Pesquisa Científica: Reflexão a partir da Clínica Fonoaudiológica. Psicologia: Reflexão e Crítica, 22(3), 422-429. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a13.pdf/>>. Acesso em: 15 de ago. de 2017.

ROMAN, D.J; MARCHI, J. J; ERDMANN, R. H. A abordagem qualitativa na pesquisa em Administração da Produção no Brasil. REGE, São Paulo – SP, Brasil, v. 20, n. 1, p. 131-144, jan./mar. 2013. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/276200242\\_A\\_Abordagem\\_Qualitativa\\_na\\_Pesquisa\\_em\\_Administracao\\_da\\_Producao\\_no\\_Brasil/](https://www.researchgate.net/publication/276200242_A_Abordagem_Qualitativa_na_Pesquisa_em_Administracao_da_Producao_no_Brasil/)>. Acesso em: 18 de nov. de 2017.

SCISLESKI, A. C. C., GALEANO, B. G., SILVA, J. L. C., SANTOS, S. N. Medida Socioeducativa de Internação: dos Corpos Dóceis às Vidas Nuas. Psicologia Ciência e Profissão, 34(3), 660-675. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n3/1982-3703-pcp-34-03-0660.pdf/>>. Acesso em: 28 de set. de 2017.

SCISLESKI, A. C. C., BRUNO, B. S., GALEANO, G. B., SANTOS, S. N., SILVA, J. L. C. Medida socioeducativa de Internação: Estratégia Punitiva ou Protetiva? Psicologia & Sociedade, 27(3), 505-515. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, Brasil, 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n3p505/>>. Acesso em: 16 de ago. de 2017.

SOUZA, B. A. K., BARCELLOS, E. C. A Busca Pela Identidade e o Despertar da Autoestima Através da Arte: Uma vivência entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: EST, v.

4, p.5-13, 2016. Disponível em: < [anais.est.edu.br/index.php/genero/article/download/605/338/](http://anais.est.edu.br/index.php/genero/article/download/605/338/)>. Acesso em: 15 de out. de 2017.

SOUZA, C. C., RESENDE, A. C. Perfis de Personalidade de Adolescentes que Cometeram Homicídio. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 21, n. 1, p. 73-86, jan./abr. PUC de Goiás, Goiânia, Brasil, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v21n1/2175-3563-pusf-21-01-00073.pdf/>>. Acesso em: 17 de out. de 2017

TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Características de estudos qualitativos conduzidos por médicos: revisão da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, 20(8):2423-2430, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n8/1413-8123-csc-20-08-2423.pdf/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2017.

## **7 ANEXOS**